

Hospital pede socorro

RACHEL LIBRELON

DA EQUIPE DO CORREIO

O Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paula (HPSVP), em Taguatinga Sul, vive um momento de agonia. Além dos graves problemas de infra-estrutura, a unidade de saúde também está com o atendimento comprometido. Com muitas infiltrações, o teto do hospital não protege contra a chuva. A sala para atendimento e medicação de emergência não conta sequer com uma pia. A enfermaria "especial" é dividida com uma placa de madeirite. As paredes dos banheiros estão desprovidas de azulejos. A espera para a emergência pode durar até quatro horas. O prazo para conseguir uma consulta chega a cinco meses. O diagnóstico foi revelado ontem pelo diretor do hospital, Mário Crispim, mas a situação é esta há pelo menos dez anos.

"O problema é antigo, mas não há mais condições de segurar a situação", afirmou Crispim ao receber a visita de parlamentares, representantes do Ministério Público e grupos que atuam em favor da saúde mental. O Hospital São Vicente de Paula recebe pacientes com problemas psiquiátricos desde 1989. A última reforma ocorreu há dois anos, quando R\$ 80 mil foram gastos para consertar a lavanderia e o depósito de ma-

teriais de limpeza. A parte de esgotos e águas pluviais foi recuperada recentemente.

Único hospital público que oferece tratamento psiquiátrico no Distrito Federal, o São Vicente de Paula está sobrecarregado. Só em 2004, foram realizados 84 mil atendimentos, apesar das condições desfavoráveis. Para atender a tanta demanda, existem apenas 128 leitos, 5 psicólogos e 25 psiquiatras.

Na avaliação do diretor do hospital, a melhor solução para o HPSVP é a construção de uma nova sede. Seriam 2,8 mil

metros quadrados com instalações adequadas. "O problema é que a saúde mental ficou fora do orçamento", reclamou. Além disso, é preciso descentralizar o atendimento e criar unidades regionais nas cidades.

Mário Crispim conversou com as deputadas distritais

Erika Kokay (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa; Eliana Pedrosa (PFL), da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças; a promotora Elisa Okamura, da Promotoria de Defesa dos Usuários do SUS (Pró-Sus); do Movimento Pró-Saúde Mental, entre outros.

Para a deputada Eliana Pedrosa, a construção de um hospital ainda este ano é improvável. "Vamos tentar realo-

DEMANDA

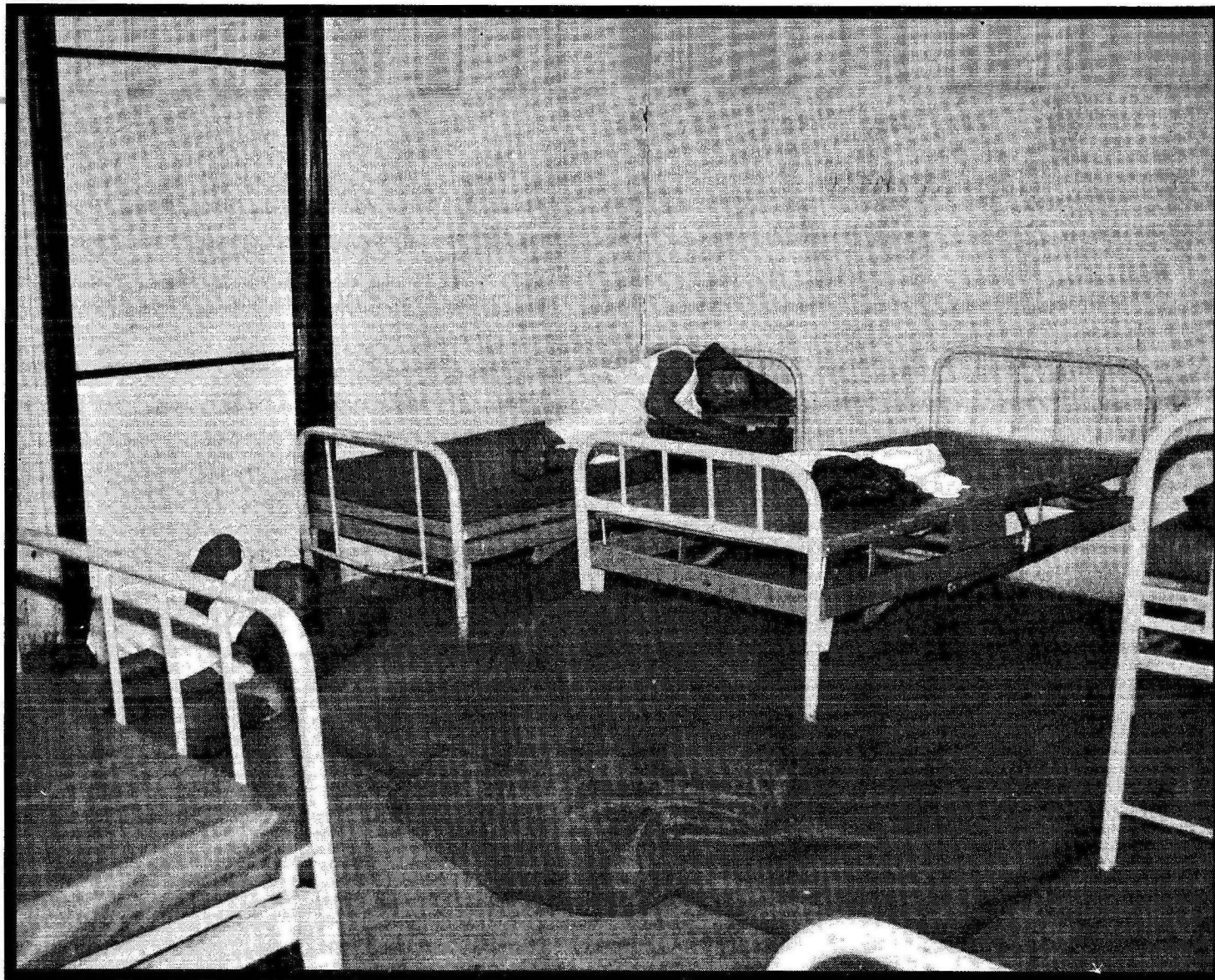
84 MIL

atendimentos foram realizados no hospital, no ano passado

3 MIL

pacientes são atendidos por mês, no ambulatório de Psicologia e Psiquiatria

Kleber Lima/CB



PACIENTES SE ACOMODAM COM OS COLCHÕES NO CHÃO: HOSPITAL TEM APENAS 128 LEITOS E PACIENTES SOFREM COM A CONSTANTE FALTA DE MEDICAMENTOS

car recursos de áreas que não sejam tão emergenciais para pelo menos amenizar essa situação", afirmou Eliana. Ela garantiu que haverá um esforço extra para incluir a verba para a nova sede na previsão de gastos de 2006.

Consenso

De acordo com a promotora Elisa Okamura, o consenso é

que não há como fechar o hospital. Não existe, pelo menos por enquanto, um lugar para encaminhar os pacientes. A assessoria de comunicação da Secretaria de Saúde informou que o novo secretário, José Geraldo Maciel, que tomou posse ontem, passou o dia tomando conhecimento das questões da secretaria. Por isso, não poderia comentar o assunto.

Além dos problemas de infra-estrutura, O São Vicente de Paula enfrenta a falta de profissionais e de remédios de uso controlado. No Hospital Dia, onde os doentes são tratados e medicados diariamente, mas voltam para dormir em casa, há somente 19 pacientes. A unidade que poderia atender a 130 pessoas não tem profissionais suficientes.

Pacientes que precisam tomar remédios controlados também sofrem com a falta de medicamentos. Ontem, um recado colado ao lado da farmácia do hospital apontava que 12 substâncias não estavam disponíveis. "O paciente que não toma o remédio vai, fatalmente, precisar de atendimento de emergência", criticou a deputada Érika Kokay.